



ATA N.º 06/2017

Aos vinte e dois dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezassete, pelas vinte e uma horas, realizou-se no Auditório da Biblioteca Municipal da Nazaré, a sessão ordinária da Assembleia Municipal da Nazaré, presidida por José António Ramalhal Lopes e secretariada por Luísa Maria Ricardo Alves e Maria Celeste Ferreira Cardador.-----

Além dos membros da mesa, compareceram a esta sessão os Senhores Mário Moita Abegão, José Cesário Marques Moreira, Valter José Lameiro Soares, José Alexandre Serra Sales, Ricardo António Mafra Germano Esgaio – eleitos pelo Partido Socialista; Joaquim Ascensão Pequicho, António Pereira Nunes, Sónia Margarida Carreira da Conceição, António do Carmo Martins, António Manuel Silvério Teixeira – eleitos pelo Partido Social Democrata; Abílio José Januário Marques – eleito pelo Grupo de Cidadãos Independentes do Concelho da Nazaré; António Manuel Caria dos Santos, Vasco Frederico Pires de Sousa – eleitos independentes pela Coligação Democrática Unitária; Telma de Jesus Laborinho Ferreira – eleita pelo Bloco de Esquerda; José Rei Filipe Ramalho, João António Portugal Formiga e Rui Manuel Amaro Marques, Presidentes das Juntas de Freguesia de Famalicão, de Nazaré e Valado dos Frades, respetivamente.-----

A Senhora Natália Carvalho da Conceição, apresentou pedido de suspensão de mandato, por quinze dias.-----

Os Senhores Jorge Fernando Ferreira Gaspar Ribeiro, Alexandre Isaac e Helena Cristina Antunes de Matos solicitaram a sua substituição na sessão.-----

Os Senhores Martinho de Oliveira Rosa e Zélia Maria Pereira da Costa Piseiro participaram a sua impossibilidade de estar presentes à sessão.-----

Não compareceram os Senhores Victor Manuel Pereira Parreira e Graciano José Pascoal de Carvalho Dias.-----

Estiveram igualmente presentes, os Senhores: Presidente da Câmara Municipal, Walter Manuel Cavaleiro Chicharro e Vereadores Maria de Fátima Soares Lourenço Duarte, Manuel António

Águeda Sequeira, Regina Margarida Amada Piedade Matos, António Gordinho Trindade e Rita Sanches Bento Varela, não comparecendo o Senhor Belmiro José Eusébio da Fonte.-----

Abertos os trabalhos, foram tratados os seguintes assuntos:-----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

1. ATA DA SESSÃO DE 7 DE JULHO DE 2017 - Apreciação e votação

Aprovada por unanimidade.-----

Não participaram na votação da ata os membros que não estiveram presentes na reunião, nos termos do n.º3 do artigo 34.º do Decreto-Lei nº4/2015, de 2 de Janeiro (Código do Procedimento Administrativo).-----

ATA DA SESSÃO DE 22 DE AGOSTO DE 2017 - Apreciação e votação

Aprovada por unanimidade.-----

Não participaram na votação da ata os membros que não estiveram presentes na reunião, nos termos do n.º3 do artigo 34.º do Decreto-Lei nº4/2015, de 2 de Janeiro (Código do Procedimento Administrativo).-----

2. LEITURA DO EXPEDIENTE

O Senhor António Caria dos Santos contestou a Mesa da Assembleia por não ter incluído na ordem de trabalhos um ponto para discutir um assunto enviado pela Direção Geral das Autarquias Locais versando “ARTIGO 56.º DA LEI 73/2013, DE 3 DE SETEMBRO.ALERTA PRECOCE. TAXA DE EXECUÇÃO DA RECEITA PREVISTA NO ORÇAMENTO INFERIOR A 85% NOS DOIS ANOS CONSECUTIVOS – 2015 E 2016”. -----

Efetivamente tomou conhecimento do seu teor, mas entende que o assunto deveria ter sido plasmado na ordem de trabalhos da sessão, para aí ser discutido.-----

O Senhor António Caria dos Santos contestou a posição assumida pela Mesa e referiu que o assunto deveria ter sido analisado e discutido pelo Plenário na primeira reunião ou sessão seguinte à vinda do documento.-----



O Senhor Presidente da Assembleia, em resposta, informou que o documento fora enviado a todos os membros da Assembleia Municipal, como habitualmente é feito com todos os documentos que são recebidos, entendendo que foi feita a informação devida e assunto esclarecido.-----

Tomado conhecimento.-----

3. ASSUNTOS GERAIS DE INTERESSE AUTÁRQUICO

O Senhor José Cesário solicitou a palavra para apresentar uma Moção de Censura do Grupo do Partido Socialista, na Assembleia Municipal da Nazaré, como adiante se tratará-----

O Senhor Joaquim Pequicho, usando da palavra, disse ser a última sessão da Assembleia Municipal do atual mandato, tendo tido uma enorme honra por ter pertencido a este Órgão em representação do Partido Social Democrata, na defesa dos interesses estruturais do Concelho da Nazaré e seus cidadãos, com um sentimento do dever cumprido, agradecendo o apoio dado por todos os membros autárquicos do seu Grupo Político e o respeito mútuo havido nos dois Órgãos – Executivo e Deliberativo. Deixou uma nota que a presente sessão deveria ter sido realizada anteriormente ao atual período eleitoral. -----

De seguida informou que necessitava de se ausentar dos trabalhos da sessão, por um pequeno período, por compromissos anteriormente assumidos, solicitando a autorização, retirando-se de imediato dos trabalhos.-----

O Senhor Presidente agradeceu as palavras proferidas e em resposta informou que deveremos separar as posições de uma reunião da Assembleia e a de um comício eleitoral. -----

Seguidamente tomou a palavra o Senhor António Caria dos Santos para apresentar a seguinte declaração:-----

“Porque entendemos que o atraso na abertura do ano lectivo é um assunto que está na ordem do dia e porque sabemos que é importante para o esclarecimento da população nazarena poder ouvir todas as versões, informamos que a CDU-Nazaré foi a única força política do concelho a fazer aprovar uma moção na Assembleia Municipal da Nazaré, em defesa do alargamento da

oferta de ensino público, em escolas estritamente públicas, até ao 12º ano de escolaridade no nosso concelho. Isto aconteceu na sessão de 29 de Abril de 2016. -----

Nenhuma outra força política do concelho se bateu tanto contra os termos em que se desenrolavam os contratos de associação entre instituições de ensino particular e o Estado Português. A CDU-Nazaré, preocupada com a falta de escola pública de nível secundário no concelho, reuniu múltiplas vezes com a direcção do Agrupamento de Escolas da Nazaré (AEN), com representantes Sindicais, representantes do Conselho Geral do AEN e da Associação de Pais, no sentido de aferir as possibilidades reais deste alargamento e as datas previstas para a sua realização.-----

Sempre defendemos, no concelho e no país, a universalidade do ensino público em todos os níveis de ensino, bem como a valorização das carreiras tanto de docentes como do pessoal não docente, imprescindíveis ao bom desenvolvimento dos processos educativos, do bem-estar da comunidade escolar, da comunidade educativa e do progresso do país.-----

Ao nível dos equipamentos, temos lutado incessantemente pela melhoria das condições das escolas por forma a garantir condições básicas de segurança e conforto aos nossos alunos, professores, auxiliares de educação e pessoal administrativo. Deixamos como exemplo, a luta pela defesa da permanência da Escola nos Raposos e os arranjos exigidos para a Escola de Famalicão.-----

Saudamos os avanços registados em matérias de educação, como se verificam nos casos da diminuição de alunos por turma e a contratação de 1500 auxiliares de acção educativa. Reivindicações antigas do PCP e da CDU diga-se em abono da verdade! -----

Apesar do supra referido, registamos com desagrado os constrangimentos causados às famílias, alunos, professores, auxiliares de educação e pessoal administrativo da escola Amadeu Gaudêncio na Nazaré, pelos atrasos na abertura do ano lectivo 2017/2018. -----



A CDU-Nazaré regista aqui que, por diversas vezes, em contexto de reunião de Assembleia Municipal e na participação deste que vos fala, no espaço dos munícipes, em várias reuniões de Câmara, ali questionámos os responsáveis do executivo PS, designadamente o vereador da Educação, Manuel António Sequeira, sobre questões elementares de projecção, de coordenação, datas de assinatura de contratos e prazos de execução de obras de tão elevada importância para a comunidade local, como são as que agora estão em andamento na Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio. Ou seja: Já vem muito de trás a nossa preocupação. -----

Sabíamos que os atrasos poderiam vir a acontecer por variadas razões. Agora temos as obras.----

Só que este não é o tempo de execução de obras — é o tempo de normalidade lectiva! O tempo de tranquilidade na aplicação prática dos processos educativos! É o tempo do retorno à vida normal, depois do período de férias de pais, alunos e restante comunidade escolar! Sempre nos foi garantido, pelo vereador da educação, que estava tudo controlado. De que, em meados de Setembro, as salas já estariam prontas e a normalidade na abertura do ano lectivo estaria assegurada. Diziam-nos, repetidamente, presidente da CMN, Walter Chicharro e o citado vereador da Educação, que a CDU era a areia na engrenagem e que o que queríamos é que as coisas corressem mal! Nada mais falso! Pura incompreensão! Total ignorância! -----

Pois bem, os nossos alertas não foram ouvidos e os piores receios da CDU vieram a ser uma realidade - o início das aulas foi já adiado por duas vezes consecutivas. As salas estão por concluir. E as obras que, segundo os responsáveis do executivo municipal, durariam 60 dias, e iniciariam logo no dia seguinte após o término do ano lectivo transacto, iniciaram demasiado tarde e o desfecho é este que agora, infelizmente, estamos todos a viver. Deveria ser motivo de vergonha para o executivo. Mas ao contrário, ainda parece que a culpa é de todos menos deles.---

Estamos a assistir a inúmeras famílias que recorrem à criatividade e ao seu orçamento familiar para ocupar as crianças que já deveriam estar na segunda semana de aulas. Verificamos pais a alterar a sua vida profissional para conseguirem estar com os filhos, quando estes já deviam estar

na escola. Férias foram suprimidas para Encarregados de Educação estarem presentes numa reunião que acabou a ser remarçada. Constatamos pais a desmarcarem compromissos assumidos, por causa deste grave constrangimento causado! Mas ainda estão por apurar outros prejuízos. E esses, não são menos importantes para nós. É preciso saber: Que reflexos terá este atraso no decorrer do ano lectivo? Que alterações estão previstas para repor o tempo perdido? Que explicações estão a ser dadas aos pais e alunos da escola Amadeu Gaudêncio? Quem assume a responsabilidade por estes atrasos e entropias causados a tantas pessoas? Entendemos que o tratamento dado a este processo não está a ser o melhor e os seus impactos na comunidade educativa estão a ser profundamente negativos. Voltamos a afirmar que a defesa da qualidade do ensino público é para nós essencial ao regime democrático e o melhoramento dos equipamentos, um meio fundamental para atingir tais objectivos.-----

No entanto, cabe-nos afirmar que quando se trata de questões tão sensíveis como a Educação, cada passo, tem que ser necessariamente medido e analisado com rigor, responsabilidade e competência. Neste processo não foi tido em conta nada do referido!-----

A Vida de pais, alunos e restante comunidade educativa não se compadece com faltas de coordenação e de aproveitamentos políticos, tendo em conta o calendário eleitoral!-----

Pela defesa do Ensino Público universal e de qualidade, pela defesa dos mais elementares interesses das populações e pelo progresso do país, a CDU estará sempre na linha da frente na denúncia e na proposta.” -----

O Senhor José Cesário lamentou a ausência na sessão do Senhor Joaquim Pequicho, quando poderia ter-se feito substituir, por ter assumido anteriormente compromissos para esta data e horário, porquanto gostaria de o ter presente para o questionar sobre algumas questões versando a educação, problemática onde ele tem estado ausente. Sobre a Escola Amadeu Gaudêncio disse existirem problemas estruturais, no mau estado de conservação do edifício, obrigando a urgente



resolução dos graves problemas detetados, havendo assuntos que foram negligenciados durante mais de vinte anos.-----

Dada a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, esclareceu que pela primeira vez irá acontecer no concelho da Nazaré o ensino público gratuito. Pretendeu-se arranjar uma solução para o ensino público no concelho, o que lhe agrada sobremaneira, por ter sido iniciado no mandato do Partido Socialista.-----

Seguidamente tomou a palavra o Senhor Vereador da Educação, Manuel Sequeira que abordou a questão do assunto da Escola Amadeu Gaudêncio, dizendo ter sido um longo caminho e espera para que esta realidade tivesse acontecido. Relatou todo o procedimento havido para que esta escola fosse uma realidade, tendo havido um arrastamento das obras, devido à descoberta de situações que necessitavam urgentemente de intervenção, havendo um grande empenho do Município, Associação de Pais e Direção da Escola.-----

O Senhor António Caria dos Santos disse não concordar com o discurso apresentado pelos membros do Partido Socialista no Executivo, pois a Coligação Democrática Unitária apresentou há muito tempo este assunto, com as queixas apresentadas pelos vários intervenientes e que as ações levadas a efeito pelo Executivo, foram tomadas muito tardiamente, atrasando-se muito os prazos, apesar de a Coligação Democrática Unitária ter alertado, tanto na Assembleia Municipal, bem como a nível individual nas reuniões de Câmara.-----

Seguidamente interveio o Senhor Vasco de Sousa que parabenizou o Executivo e a Empresa adjudicatária das obras, pela resolução do problema detetado no edifício da Escola. Alertou para a avaliação dos alunos da Nazaré na última década e pretendeu saber o que o Executivo tenciona efetuar para efetivar a recompensa das aulas não dadas aos alunos e afirmou que para se combater o insucesso escolar, não basta ter só uma escola moderna e com boas instalações, podendo continuar a existir problemas que se prolongarão até ao final do percurso letivo.-----

Apresentou-se nos trabalhos a Senhora Sónia da Conceição.-----

O Senhor José Cesário prestou ainda informações adicionais sobre os problemas físicos que atormentam os utilizadores daquela Escola. -----

Também o Senhor Presidente da Câmara se referiu a alguns problemas detetados na Escola, não tendo sido esta a primeira intervenção efetuada. Abordou ainda a questão dos cerca de 350.000 euros recebidos pela Câmara Municipal no ano de 2009, destinados à Escola Amadeu Gaudêncio e que não foram utilizados na mesma. Disse estar em diálogo com o Ministério da Educação para se resolver a sua aplicação no Setor da Educação. Continuou, dizendo que a Câmara tem trabalhado ao lado do Agrupamento para o melhor desenvolvimento da questão da Educação, posição que foi também reforçada pelo Vereador da Área. -----

MOÇÃO DE CENSURA – PARTIDO SOCIALISTA

Como atrás foi indicado, foi apresentada pelo Senhor José Cesário, a Moção de Censura do Partido Socialista, que se transcreve:-----

“Em outubro de 2013, e por força da vontade popular expressa na mais nobre ação democrática, o Partido Socialista presidia a todos os órgãos autárquicos do concelho da Nazaré com a certeza que a tarefa seria muito árdua, e que à menor falha poderia não haver reversão para a solução de alguns exigentes problemas. Quem não se recorda das penhoras a bens do município, que resultaram no enxovalho público deste concelho, graças á catastrófica gestão de mandatos anteriores? Acreditamos que todos os munícipes deste concelho jamais esquecerão esses momentos de vexame a que o concelho esteve votado. -----

Existiam dois caminhos inconciliáveis para os eleitos: ou se canalizavam todos os esforços para que os responsáveis, por tal grave situação, fossem julgados, para além do julgamento popular que já havia sido feito, ou então, a alternativa seria focalizar todos os esforços na solução e resolução dos inúmeros e complexos problemas, com vista a salvar o município do descabro.----

Passados quatro anos, desde o início desta caminhada autárquica, muito foi feito e está à vista de todos os que querem ver. Nem mesmo os mais otimistas acreditariam que num único mandato, a



atual gestão, conseguiria inverter o défice estrutural e converter o município numa entidade cumpridora dos seus compromissos, e simultaneamente concretizar projetos que para muitos não passavam de promessas eleitoralistas. Pois bem, como democratas que somos estamos de consciência bem tranquila e com enorme orgulho do muito que foi feito em prol do nosso concelho. Foi um trabalho exaustivo mas muito gratificante pelos resultados alcançados. A determinação é cada vez maior, pois hoje sabemos que o caminho trilhado é o melhor para o concelho. -----

Este mandato terá sido, porventura, o mais exigente da História da democracia local, porém, e apesar das grandes adversidades e de um nível de exigência altíssima, os resultados muito positivos. -----

Apesar dessa constatação, lamentamos que se tenha gerado a maior campanha destrutiva jornais vista neste concelho contra um projeto político em funções.-----

*O Partido Socialista e outras forças políticas, na condição de alternativa governativa, apontaram as muitas falhas do anterior executivo, trilhou um caminho de soluções, focalizou-se nas mesmas e apresentou-as, atempadamente, e em boa hora a população acreditou que era possível sair do marasmo. Porém, não é o que se tem assistido durante este mandato. Algumas das forças políticas concelhias tornaram-se não só forças de oposição, como passaram a ser o dínamo das ações mais perversas que podem existir em democracia. Desprovidos de alternativas, ou sequer de um projeto que reflita as necessidades concretas das populações, em vez de buscarem as difíceis soluções optaram pelo caminho mais fácil: a do exclusivo diagnóstico dos problemas. Não fosse isso já suficientemente sofrível, o mais grave é que tais ações se substanciavam em realidades alternativas à que efetivamente todos vivíamos e vivemos. Criaram-se as teses, os burburinhos, os boatos e daí às ações de difamação, de insulto e de ameaça foi um pequeno passo. -----
É angustiante ouvir e ler publicações em redes sociais, cartas anónimas e menos anónimas, teses e abordagens recheadas de inverdades, de insultos, de ameaças, que só podem ser reflexo de*

tremendo ódio, gritante ignorância, pura estupidez ou, como em alguns casos, uma verdadeira fusão de todos, ao ponto de serem expressas em plena rua, e à luz do dia. Acreditamos que essa atuação, também, se deve ao total desprezo a que estão votados pelos visados.-----

Os tempos que hoje se vivem são o que de pior existe na política e o maior ataque à verdadeira democracia, por quem tantos deram a vida. Acreditamos que estas ações irresponsáveis e desprovidas de boas intenções, em nada ajudam a credibilizar a nobre ação de servir as populações e menos mobilizam os cidadãos a respeitar a classe política. Exigimos respeito a todos os que defendem a verdade, porque em política defender a verdade é reforçar a democracia. -----

Acreditamos que a maioria dos eleitos neste órgão se revê na angústia de quem tudo dá para que todos os munícipes se orgulhem do seu concelho. Acreditamos que todos querem o melhor para a Nazaré. Acreditamos que todos defendem a democracia e a livre e divergente opinião. Acreditamos que todos abominam a mentira. É tempo de dizer basta! Esta moção censura todos os que, de uma forma ou de outra, priorizam a individualidade em detrimento do coletivo; os que acreditam que em política pode valer tudo; os que acreditam que o terrorismo político é o caminho mais acessível para o seu sucesso individual; condena os mentirosos, os difamadores, enfim, todos esses criminosos. -----

Esta moção de censura é um grito do povo que terá eco no próximo dia 1 de outubro. Viva a Honestidade! Viva o Trabalho! Viva a Verdade! Viva a Liberdade! Viva a Democracia! Viva o concelho da Nazaré!” -----

Colocada à admissão, foi admitida por maioria, com dois votos contra dos Senhores António Teixeira e António Nunes. -----

Na sequência, o Senhor José Sales disse sentir-se envergonhado por ver o Partido Social Democrata votar contra a admissão da moção e que se têm verificado ataques pessoais. -----

Em resposta, o Senhor António Teixeira informou ter-se enganado, e que se estaria a votar a



moção. -----

O Senhor Abílio Marques disse não concordar com o modo como a Mesa tem estado a gerir os trabalhos na sessão, pois estava-se a violar o Regimento da Assembleia, não se dando executoriedade imediata à apreciação e votação das Moções, sendo o Presidente da Assembleia Municipal o principal responsável pelo desenrolar dos trabalhos e lembrou uma sessão anteriormente realizada em Valado dos Frades, onde o Partido Socialista votou contra a sua admissibilidade, e se tal vier a acontecer oportunamente sairá da sala em protesto. -----

O Senhor José Cesário lembrou situações ocorridas em anteriores sessões e lamentou a atitude do Partido Social Democrata na presente sessão, na atenção aos trabalhos da Assembleia.-----

O Senhor António Caria dos Santos referiu concordar totalmente com a posição assumida pelo Senhor Abílio Marques e leu a seguinte declaração pessoal:-----

“Caros companheiros deste órgão autárquico, -----

Nesta que é a última sessão deste mandato, e porque será mesmo a minha última na Assembleia Municipal da Nazaré, quero dizer a todos o seguinte: -----

Quando entrei aqui, vinha com receio de poder não estar á altura do que era pedido a um eleito municipal. Normal para quem não conhecia os meandros. -----

A única certeza que trazia era que vinha com vontade de trabalhar o mais que pudesse para ajudar a minha terra e os seus habitantes. Coisas que já estava habituado a fazer. -----

Com a ajuda dos meus camaradas e amigos do Grupo de Trabalho da CDU da Nazaré, fomos conseguindo apresentar um trabalho mais consolidado e de profunda solidariedade com todos os nazarenos, pois foi sempre por eles em primeiro lugar que lutámos. Ficámos também com boas memórias de alguns camaradas, infelizmente já desaparecidos. Não queremos esquecer-los neste momento. -----

Nestes dois últimos mandatos, exerci, da melhor forma que pude, as funções que os nazarenos me atribuíram ao votar na força política que aqui represento. -----

Nas minhas imensas intervenções, tentei sempre que elas fossem políticas e não pessoais, ainda que, reconheço, algumas vezes possa ter ido um pouco mais além devido ao calor do momento. Sempre o fiz com educação e respeito, além de falar um pouco alto. Mas isso é uma coisa natural. Sei, por isso, que nunca a tomaram como ofensiva para qualquer de vós. Nunca foi minha intenção. Isso também vos agradeço. -----

Muito aprendi com todos os que partilharam comigo este honroso lugar. -----

Aprendi que há pessoas boas e menos boas dentro de todas as cores políticas. -----

Aprendi a conviver com bastantes alterações de personalidade e trocas de posições ou lugares políticos. -----

Eu mantive-me sempre fiel ao meu primeiro compromisso, ajudar! -----

Foi isso que tentei fazer ao longo deste últimos 8 anos que agora terminam com esta sessão.-----

Outra coisa que disse numa das primeiras intervenções que aqui fiz, foi que gostaria de sair como entrei: de cara lavada e cabeça erguida! -----

Julgo tê-lo conseguido. Encontramo-nos por aí. Muito obrigado a todos.” -----

Colocada a Moção à votação, foi aprovada por maioria, com doze votos do Partido Socialista e Senhor António Martins; duas abstenções da Coligação Democrática Unitária e cinco votos contra do Bloco de Esquerda, Partido Social Democrata e Grupo de Cidadãos Independentes do Concelho da Nazaré. -----

A Senhora Telma Ferreira apresentou a seguinte declaração de voto: -----

“O Bloco de Esquerda vota contra a Moção de Censura, não porque está contra o seu objectivo, mas porque acha que a Moção não está feita da melhor forma. A moção sugere a interpretação de que o PS é a única vítima de difamação e que os restantes Partidos da oposição praticam o seu trabalho, todos da mesma forma, com base em ataques pessoais.-----

O Bloco de Esquerda tem a consciência tranquila de que tem feito a sua oposição de forma digna, apenas na divergência de conteúdos políticos e nunca com base em mentiras e difamações



pessoais. -----
A melhor resposta para as pessoas ou estruturas partidárias que usam este tipo de intervenção, só merecem a indiferença, pois só na discussão das propostas políticas contribuimos para a melhoria da nossa participação democrática. Tudo o que ultrapasse a dignidade deste debate, e deste diálogo, prejudica e destrói a evolução saudável do processo de liberdade, o processo democrático. -----

O Senhor José Cesário apresentou em nome da bancada do Partido Socialista a declaração de voto, que se transcreve: -----

“A aprovação desta moção de censura é um dos mais nobres e justos atos desenvolvidos por esta Assembleia. Foi, porventura, uma das maiores defesas à democracia local e ao respeito que se deve deter por quem detém cargos demandados pelo povo. -----

É legítimo divergir de opinião, aliás, é nessa premissa que se fundamenta a democracia e a livre expressão. -----

Esta aprovação é a derrota da mentira, da calúnia, das injúrias e das ameaças. Esta aprovação é a vitória da verdade, da democracia, da liberdade e da honestidade. Àqueles que optaram por não subscrever esta moção, afirmamos que essa é uma decisão legítima e democraticamente sustentável, mas fica bem evidente de que lado se posicionam neste combate ao terrorismo político, à inverdade e à desonestidade, atributos estes que espelham o que de mais negativo provém do ser humano.” -----

O Senhor António Caria dos Santos declarou não dar importância quanto ao que foi dito na moção, sendo “um deitar de gasolina para a fogueira e para beberem muita água”.-----

O Senhor Abílio Marques em defesa da honra, disse ser ultrajante os termos utilizados na moção bem como da declaração de voto.-----

**MOÇÃO – CENTRO DE SAÚDE DA NAZARÉ PARA QUANDO? – COLIGAÇÃO
DEMOCRÁTICA UNITÁRIA**

O Senhor António Caria dos Santos apresentou moção indicada em epígrafe e que se transcreve:

“Estamos no final de mais um mandato autárquico. Passaram mais quatro anos, sem que uma das muitas reivindicações da população da Nazaré tenha sido alcançada.-----

Ainda não será neste mandato que se consegue realizar uma obra tão necessária a todos os nazarenos e a quem nos visita. -----

Foram já tantas as datas para começar a obra. Já teve até inauguração anunciada! Mais uma vez: nada concretizado! -----

Não entendemos o que tem atrasado tanto este arranque de uma obra prometida vezes sem conta, por tantos governantes nacionais e locais. -----

A necessidade de melhores condições para a nossa população é diária. Não se compadece com mais promessas eleitoralistas ou mentiras vergonhosas que servem para desculpar o indesculpável. Não deve ser bandeira eleitoral de ninguém. Já foi vezes de mais. -----

A população trabalhadora da Nazaré e os turistas que nos visitam, não devem sofrer mais tempo a falta de uma unidade de saúde capaz de responder, com toda a qualidade, a todos os que ali chegam, e, que, por falta de condições materiais têm que ser transferidos para receberem pequenos tratamentos de primeiros socorros ou resolver pequenos traumatismos. Estamos no século XXI! Fazer 12 ou 30 kms, para receber uma sutura, ou fazer uma radiografia não é condizente com a imagem que promovemos do nosso país. -----

Tudo o que importava dizer já foi dito, quanto à falta de condições. Não fossem os profissionais que ali trabalham e ainda seria bem pior. -----

Mais uma vez, a AMN, vem reconhecer que é muito urgente que a Nazaré veja a obra concluída, por isso delibera: Que o próximo executivo municipal promova todos os esforços para a sua



rápida concretização e para que exija, desde logo, que a Unidade de Saúde da Nazaré esteja disponível para a prestação de assistência durante as 24 horas do dia e todos os dias do ano.-----

Só dessa maneira, se esquecerão mais rapidamente os mais de 36 anos que o Centro de Saúde da Nazaré demorou a passar de provisório a definitivo. -----

Cá estaremos no próximo mandato, para não deixar esquecer esta luta dos nazarenos.-----

Se aprovada, deve ser enviada ao executivo municipal, ao Ministro da tutela, à administração do ACES-ON e à comunicação social local e regional. -----

A Moção foi admitida por unanimidade. -----

Não se registaram intervenções. -----

Aprovada com três abstenções do Partido Social Democrata e dezasseis votos a favor dos restantes membros. -----

MOÇÃO – S. GIÃO CONTINUA AO ABANDONO – COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA

O Senhor António Caria dos Santos apresentou moção indicada em epígrafe e que se transcreve:

“Falar da igreja de S. Gião, é falar do único monumento nacional que se encontra no nosso concelho, mas que não pode ser visitado nem usufruído por ninguém. -----

Falar da Igreja de S. Gião, é falar de negligência por parte de imensos governos, locais e nacionais, que não tiveram, nem têm, capacidade de proteger e defender o melhor que Portugal tem para mostrar ao mundo. -----

Sentimo-nos revoltados, enquanto nazarenos, porque não estamos a ver mais do que promessas há imensos anos. Dizem que fazem, mas nada acontece anos e anos a fio. -----

Mais um mandato autárquico chega ao fim. Passam anos e anos e governos após governos e tudo fica na mesma. -----

Quanto ao restauro daquela pérola única no nosso país e das poucas do seu tempo no mundo, continuamos à espera.-----

Já antes escrevemos, que sentimos que parece que estão à espera que desabe para apenas se poder lamentar a sua perda. -----

Mais uma vez também, a Assembleia Municipal da Nazaré, reunida em plenário, delibera:-----

1— Enviar à tutela esta moção, com o pedido de uma rápida e conseqüente intervenção naquele Património Nacional, por forma a recuperar tão importante herança monumental. -----

2 — Que o próximo executivo tome em mãos este processo e dirija todos os seus esforços para uma eficaz intervenção, junto de quem entender, para resolução do problema. -----

Se aprovada, deve ser enviada à tutela e dado conhecimento ao próximo executivo municipal para cumprimento desta deliberação, bem como aos órgãos de comunicação social locais e regionais.”-----

A Moção foi admitida por unanimidade. -----

Não se registaram intervenções. -----

Aprovada por unanimidade. -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Não se registaram intervenções. -----

ORDEM DO DIA

1. INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA, ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO, BEM COMO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MESMO – (apreciação)

O Senhor José Cesário solicitou a palavra e questionou:-----

1.º Qual o valor da dívida do Município da Nazaré segundo o documento oficial;-----

2.º A que se refere o valor indicado na ficha da DGAL respeitante ao Município da Nazaré, na parte da rubrica de dívida acumulada a fornecedores, no valor de 77,4 milhões de euros?-----

3.º Se a evolução média dos prazos de pagamento tem vindo a subir ou a descer? -----

4.º Se o Senhor Presidente da Câmara subscreve todas as respostas dadas pelos técnicos aos assuntos técnico-financeiros da Câmara?-----



5.º Se o Município da Nazaré se encontra, ou não, em situação de rotura financeira?-----

6.º Desde quando o Município se encontra em situação de rotura financeira?-----

Seguidamente, o Senhor António Caria dos Santos indicou que o relatório não está elaborado conforme dispõe a lei, situação que já vem alertando consecutivamente nas sessões, tanto no atual, como no anterior mandato e lembrou processos existentes em Tribunal, que não são do conhecimento da Assembleia bem, como a questão dos impostos diretos e indiretos que atingem as populações e os aumentos de vencimentos com funcionários ocorridos na autarquia. -----

Questionou sobre o valor real da dívida da autarquia e alertou para o ‘ranking’ da Câmara da Nazaré, no lugar de maus pagadores a fornecedores e outras entidades e lamentou que o documento da DGAL não tivesse sido discutido na Assembleia. -----

Dada a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, informou sobre a baixa execução orçamental, devido ao valor da dívida acumulada; sobre o alerta precoce disse haver uma dívida acumulada desde há muitos anos atrás, tendo neste mandato sido descobertos mais cerca de dois milhões de dívidas. -----

Tem a total confiança nos técnicos da autarquia e sobre os valores da dívida, informou que todos os empreiteiros têm dado os créditos à Câmara. -----

Sobre os processos em Tribunal, não sabe indicar o seu número, encaminha-os para os Serviços. O valor da dívida é de 34,2 milhões de euros e as dívidas a fornecedores os Serviços poderão explicar. A Câmara da Nazaré tem conseguido reduzir os valores da dívida e sobre o prazo médio de pagamentos, segundo o Anuário, o primeiro lugar é ocupado por Portimão e a Nazaré em segundo lugar. Descobriu-se mais cerca de dois milhões de euros nos documentos existentes, existindo factorings do ano de 2009, já se tendo pago dívidas do ano de 1998. A Câmara da Nazaré está efetivamente em rotura desde o ano de 2010 e sobre os aumentos de salários os técnicos poderão dar as respostas. -----

Os dados da DGAL não diferem muito dos da Autarquia, tendo este Executivo pago diversas

obras, conseguindo reduzir a dívida, estando os Serviços a corrigir as anomalias detetadas com a ajuda e apoio dos Auditores, algumas detetadas pela Firma BDO e pela Inspeção da Direção-Geral de Finanças.-----

A Chefe da Divisão Administrativa e Financeira informou que a dívida da autarquia é de cerca de 34,2 milhões de euros e a o valor falado de cerca de 77 milhões de euros é o somatório dos valores acumulados dos quatro últimos trimestres. Quanto às despesas com vencimentos, não pode no momento indicar qual o seu desenvolvimento, mas certamente, tratar-se á de aumentos legais. -----

O Senhor António Caria dos Santos agradeceu as informações prestadas, não concordando a Coligação Democrática Unitária com a desinformação que tem ocorrido na Nazaré.-----

A Chefe da DAF prestou ainda outras informações técnicas versando o documento distribuído.----

O Senhor José Sales pediu a palavra para constatar que os membros do Partido Social Democrata não contestam na Assembleia o teor dos documentos, ao contrário do propalado na praça pública. -----

A Assembleia tomou conhecimento.-----

Por último, o Senhor José Cesário, em nome da Bancada do Partido Socialista efetuou a seguinte declaração: -----

“Apresentámos este conjunto de questões para que todos os presentes, eleitos e público, tivessem conhecimento da campanha de desinformação levada a cabo por algumas forças políticas locais, candidatos autárquicos, pseudo-políticos e outros que não queremos qualificar. Afinal a dívida municipal reduziu no valor que o Partido Socialista vem divulgando. Afinal os valores absurdos, veiculados por menos informados ou apenas por quem quer gerar desinformação na opinião pública, não são reais. Os atos ficam para quem os pratica. Cabe agora aos munícipes avaliar a credibilidade de todos os que abordam estes temas e tirar as devidas conclusões. Quanto à situação financeira da autarquia ficou claro que não foi o PS que gerou a dívida que levou à



situação de rotura financeira e também ficou claro que as autarquias que se encontram nessa difícil situação têm, sendo a lei, de recorrer a instrumentos de transição de dívida de curto prazo para médio longo prazo, com taxas de juro mais acessíveis. Ficou claro que não foi nem será gerada mais dívida, como alguns apregoam. Os eleitos do PS querem pagar a dívida herdada. Quanto ao prazo médio de pagamento pensamos que ficou claro que os prazos ainda são elevados graças a faturas com mais de 4 anos que ainda se encontram por saldar. -----

Esta é a verdade: o PSD gerou dívida e o PS está em funções para solucionar esse grave problema. O PS assumiu funções para resolver os problemas herdados e colocar a Nazaré no patamar que merece. Tudo o resto são ações de desinformação propositada ou gerada por analfabetos políticos que usam a política apenas como forma de se promoverem individualmente ou então porque nunca se deram ao trabalho de perder 10 minutos a ler a lei e as regras financeiras municipais. -----

Acabem com o amadorismo primário na política local. O concelho da Nazaré agradece.” -----

2. CONCURSO PÚBLICO – CENTRO ESCOLAR DE FAMILICÃO – COMPROMISSOS PLURIANUAIS – Apreciação e votação

O Senhor António Caria dos Santos questionou sobre o procedimento, se já existeo Visto do Tribunal de Contas e valores a distribuir nos dois anos de 2017 e 2018 e se existe dinheiro para investir ou se vai ser solicitado financiamento.-----

O Senhor Presidente da Câmara informou sobre a programação do processo, indo criar-se condições para a realização da obras, com valores do FEDER e fundos próprios de cerca de 900.000 euros. Será um edifício estruturante que fechará a rede de construções escolares no concelho. -----

A Chefe da Divisão Administrativa e Financeira indicou que não houve candidaturas para a construção no anterior procedimento lançado, lançando-se assim um novo processo, havendo uma ponderação e reavaliação no orçamento da obra, necessitando-se para o efeito da

autorização da Assembleia Municipal para a plurianualidade dos compromissos e posterior abertura de novo concurso. -----

O Senhor José Cesário disse existir uma dívida do restante concelho para com a freguesia de Famalicão e com todo o trabalho desenvolvido, a população de Famalicão possa estar em pé de igualdade com os habitantes do resto do concelho. Lamentou que por parte do Partido Social Democrata não exista qualquer intervenção sobre o assunto, com a ausência do seu líder no desenrolar dos trabalhos na sessão. -----

O Senhor António Caria dos Santos questionou se existe algum documento da Comissão de Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo, ao que o Senhor Presidente das Câmara informou que o processo não foi prolongado, tendo sido negociado com a Oestecim e CCDR, tendo havido necessidade de efetuar várias negociações para que a obra possa ser levada a efeito.-----

Deliberado, por maioria, aprovar com quatro abstenções do Grupo de Cidadãos Independentes do Concelho da Nazaré, Bloco de Esquerda, Senhores António Nunes e António Teixeira e quinze votos a favor dos restantes membros. -----

O Senhor José Cesário apresentou a seguinte declaração de voto: -----

Os eleitos do Partido Socialista, obviamente, votam favoravelmente à proposta em discussão, uma vez que esta representa, porventura a maior aposta na qualidade de vida dos munícipes da freguesia de Famalicão, desde o brotar da democracia em Portugal. -----

Este é um processo já longo, e que durante a gestão PSD foi colocada de parte, uma vez que depois da realização da obra dos Centros Escolares de Nazaré e Valado dos Frades as mesmas não foram pagas. Desta forma, não havia condições para concretizar aquela que para o PS seria uma prioridade para o concelho. -----

Este renascer do projeto é da responsabilidade da gestão socialista, que todos os passos vem dando para desbloquear um processo que nasceu inquinado. -----



Apesar dos projetos dos Centros Escolares, gerados pela gestão PSD terem sido apenas comparticipados em cerca de 30%, muito graças ao espírito megalómano de quem quer tudo mas depois não tem dinheiro para pagar, nunca esta força política bloqueou uma obra desta importância. Nunca! -----

No passado o projeto do Centro Escolar da Nazaré, no valor inicial de 3,4 milhões de euros foi aprovado por unanimidade; o projeto do Centro Escolar de Valado dos Frades, de valor inicial de 3,2 milhões de euros foi aprovado por unanimidade; também o primeiro projeto de Centro Escolar de Famalicão, de valor inicial de 2,8 milhões foi aprovado por unanimidade, mesmo sabendo que por opção da gestão PSD as comparticipações externas rondariam apenas 30% do valor final. -----

Qual não é o espanto desta força política quando, neste preciso momento, os eleitos da recente agremiação eleitoral que se abstêm, apenas porque o concurso ficou deserto, porventura graças ao rigor imposto no valor da empreitada e para que o investimento municipal fosse o menor possível.-----

Pois bem, foram os mesmos que aprovaram o Centro Escolar de Famalicão, pelo valor de 2,8 milhões, e que ainda hoje não passa de esqueleto, que hoje rejeitam uma solução cuja comparticipação externa é bem superior e cujo valor é 600 mil euros mais reduzida que a votada durante a gestão PSD. -----

Não bastava ter sido a gestão do Partido Socialista a pagar os dois Centros Escolares já concluídos, assim como as obras iniciadas em Famalicão, graças ao Apoio Transitório de Urgência, instrumento que estes eleitos também renegaram, que agora temos eleitos desta agremiação de conveniência a absterem-se na resolução de um problema gerado pelos próprios. Curiosamente, e para pasmo de todos, são os mesmos que afirmam querer executar o Centro Escolar de Famalicão, no próximo mandato. É incrível! -----

É a este populismo basilar a que está votada a maioria da oposição à gestão socialista. É isto que a defesa das populações está votada, por algumas forças políticas. -----

Felizmente, o PS e os seus eleitos estiveram, estão e estarão sempre do lado das soluções. É esse o nosso principal compromisso para com os cidadãos.” -----

O Senhor António Caria dos Santos apresentou a seguinte declaração de voto: -----

“O Grupo Municipal da CDU na Assembleia Municipal da Nazaré vota a FAVOR, neste ponto 2 da ordem de trabalhos, pelo seguinte: -----

Ainda que a CDU concorde com a necessidade desta obra para a população estudantil da freguesia de Famalicão, importa deixar referido, em primeiro lugar, a forma tardia como este processo é trazido a esta AM, quando o seu início já vem pelo menos, desde 2016. -----

Em segundo lugar, nada do que diz respeito ao processo propriamente dito, foi enviado para conhecimento dos membros da AMN. -----

Em terceiro lugar, não temos conhecimento de qual a forma de pagamento ou de financiamento para esta construção. -----

Em quarto lugar, não sabemos se já foi obtido o visto do tribunal de contas, ou se o mesmo virá antes de terminar o prazo estabelecido para o concurso ao apoio financeiro da União Europeia.--

Julgamos também que este procedimento apressado, colocado na última AM do mandato de forma incompleta, pode ter a ver com o momento eleitoral que se vive e com mais promessas que o executivo está a deixar à população, na procura de mais uns quantos votos de pessoas menos esclarecidas que ainda possam acreditar. Foi assim no passado e continua assim no presente. Não há diferenças! -----

Só pelas situações apontadas já era motivo para outro tipo de votação. -----

No entanto, a CDU, consciente do benefício que é para as crianças da freguesia de Famalicão a execução de um novo edifício escolar, não vai inviabilizar o pedido, não deixando de alertar que os apontamentos deixados acima se constituirão, num futuro próximo, como razões para que este



assunto venha mais vezes a sessões da AMN no próximo mandato. Ou seja, isto ainda agora começou, outra vez. -----

Por último, O Senhor Abílio Marques referiu que o que está em apreciação são compromissos plurianuais e não o concurso de construção do Centro Escolar.-----

3. REQUERIMENTO EXPOSIÇÃO E OUTRAS SOLICITAÇÕES – SARBLOCO AREIAS INDUSTRIAIS, SA – Apreciação e votação

O Senhor Joaquim Pequicho retomou o seu lugar na sessão. -----

O Senhor António Caria dos Santos disse não conseguir decidir sobre o assunto em questão, dado existirem várias condicionantes no processo. -----

Também o Senhor Abílio Marques disse ter dúvidas no processo em questão. -----

O Senhor Presidente da Câmara informou que o Plano Diretor Municipal está em execução. Todo o Executivo esteve sempre de acordo com o processo, tendo o areeiro três hectares legalizado e pretende utilizar os restantes vinte e cinco hectares. -----

Informou, socorrendo-se da leitura do processo, sobre o desenrolar do procedimento e o que se pretende é que a empresa consiga obter a aprovação extraordinária do empreendimento, nos termos da legislação criada. -----

O Senhor Abílio Marques questionou se a empresa está legal ao laborar no empreendimento, ao que o Senhor Presidente da Câmara respondeu pela negativa. -----

O Senhor António Caria dos Santos pretendeu igualmente dar contributos para uma melhor apreciação do processo. -----

Sendo meia-noite, o Senhor Presidente da Assembleia questionou os membros sobre a continuidade dos trabalhos, sendo deliberado, por unanimidade, prosseguir os mesmos.-----

A Chefe da Divisão Administrativa e Financeira informou que o que se pretende é a obtenção da declaração de interesse público municipal, não vendo qualquer inconveniente que a Assembleia se pronuncie. -----

Na sequência, o Senhor António Caria dos Santos sugeriu que a Assembleia aprovasse nos termos do deliberado pelo Executivo. -----

Deliberado, por maioria aprovar, com treze votos a favor dos membros do Partido Socialista, Bloco de Esquerda e Senhor António Martins, e sete abstenções dos membros da Coligação Democrática Unitária, Partido Social Democrata e Grupo de Cidadãos Independentes do Concelho da Nazaré. -----

O Senhor António Caria dos Santos apresentou a seguinte declaração de voto: -----

“A Representação da CDU na Assembleia Municipal da Nazaré vota pela Abstenção, neste ponto 3 da ordem de trabalhos, pelo seguinte: -----

Entende a CDU, que também neste ponto, como aliás aconteceu em imensos assuntos trazidos pelo executivo à AMN, o mesmo padece de falta de documentos essenciais à sua percepção e completo esclarecimento. Também aqui a Mesa da AMN, nada referiu. -----

Se para uns pode parecer pouco importante, para nós é muito. E isso aqui também acontece.-----

Este ponto trás imensos documentos apensos. No entanto, não traz o que podia valer por todos, devido ao parecer que, com certeza, ditaria a nossa forma de o votarmos com conhecimento completo. Falamos da falta da declaração de impacte ambiental (DIA). -----

Já tivemos neste concelho e em outros, obras feitas sem essa declaração tão importante e obrigatória. Por isso também nós a exigimos em tempos, sem que tivéssemos visto satisfeito esse pedido. A obra a que nos referimos é a estrada IC9, começada a construir sem DIA, pelo consórcio que tinha o Grupo Lena à cabeça. -----

Talvez um dia ainda venhamos a saber o que isso valeu para alguém. Não vamos perder a esperança de conhecer todas as ligações daquela estrada. -----

Esperamos que, para bem do nosso concelho, se tomem as melhores decisões no futuro. -----

Tendo sido o pedido aprovado pelo executivo com as reservas enunciadas, também a CDU o deixa seguir com as mesmas reservas, mas votando de abstenção.” -----



4. REGULAMENTO HORTAS COMUNITÁRIAS – Apreciação e votação

Colocado o assunto à discussão, não se registaram intervenções, passando-se de imediato à votação. -----

Ausentaram-se os Senhores João António Formiga a e António Martins.-----

Deliberado, por unanimidade, aprovar. -----

5. AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS SISTEMAS DE DETECÇÃO DE INTRUSÃO, INCENDIO E CCTV EM EDIFÍCIOS MUNICIPAIS - COMPROMISSOS PLURIANUAIS – Conhecimento

Não se registaram intervenções.-----

Tomado conhecimento. -----

6. PROPOSTA DE ABERTURA DE CONCURSO DE 22 POSTOS DE TRABALHO DE TÉCNICOS DE ATIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR PARA O ANO LETIVO DE 2017-2018 - COMPROMISSOS PLURIANUAIS – Conhecimento

Não se registaram intervenções.-----

Tomado conhecimento. -----

7. PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO COM A ASSOCIAÇÃO DE NADADORES SALVADORES DA NAZARÉ – COMPROMISSOS PLURIANUAIS – Conhecimento

O Senhor João António Formiga retomou os trabalhos. -----

O Senhor José Sales disse ter um grande orgulho pelo trabalho desenvolvido pela Associação de Nadadores Salvadores da Nazaré, quer dá segurança a quem nos visita e utiliza a praia, parabenizando a Câmara pela decisão tomada. -----

O Senhor António Caria dos Santos corroborou os parabéns apresentados. Lamentou a ocorrência havida recentemente na praia, sugerindo a colocação de painéis avisadores para os perigos do mar, dado a grande extensão de praias no concelho. -----

Lembrou para os valores envolvidos para o ano de 2018, que contrarias as disposições legais,

sugerindo que o documento fosse devolvido à Câmara, para retificação, nos termos da Lei. -----

O Senhor Presidente da Câmara prestou informação sobre as razões havidas para a realização deste procedimento.-----

Na sequência, a Chefe da Divisão Administrativa e Financeira informou que o processo deveria ser reformulado e reapreciado, tendo de imediato a Mesa proposto a sua retirada da ordem dia. –

O Senhor António Caria dos Santos agradeceu a informação dada pela Chefe da DAF e reafirmou a obrigatoriedade de ser remetida à Assembleia Municipal, uma listagem dos compromissos plurianuais assumidos, ao abrigo da autorização prévia genérica dada.-----

Deliberado, por unanimidade, retirar o assunto da sessão. -----

8. IMPLEMENTAÇÃO DE AULAS DE CANTO E MÚSICA NO 1.º CICLO – PROPOSTA - PROJETO “O NOSSO CANTO – DESCOBRIR A MÚSICA” – COMPROMISSOS PLURIANUAIS – Conhecimento

O Senhor José Cesário deu os parabéns ao Executivo para mais esta atividade em benefício aos jovens do concelho, vendo-a com bons olhos, não gostando que este tipo de atividades seja cancelado por qualquer força partidária. -----

O Senhor António Caria lembrou que este Executivo acabou recentemente com um projeto deste tipo que já existia anteriormente no concelho, que poderia ter continuidade até com outros intervenientes.-----

A Assembleia tomou conhecimento.-----

9. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS – PISCINAS MUNICIPAIS E PROJETO NAZARÉ FIT & WELL – ÉPOCA DESPORTIVA 2017-2018 – COMPROMISSOS PLURIANUAIS – Conhecimento

Não se registaram intervenções, tendo a Assembleia tomado conhecimento. -----

APROVAÇÃO DA MINUTA DA ACTA OU DE PARTES DA MESMA, SE A ASSEMBLEIA ASSIM O DETERMINAR

